

CELEBRAÇÃO DA MEMÓRIA DE IRMÃ CLÉGLIA ÂNESI 18 de setembro de 2019

Cenário: Elementos da natureza, quadro da Irmã Clégia, famílias, Bíblia, vela, sandálias e demais símbolos significativos da realidade.



Canto: Ouvindo os gritos da noite, aqui estamos Senhor...

Dinamizadora: Irmãs, na alegria da presença de Deus que caminha conosco, celebremos com júbilo a vida doada de Irmã Clégia Ânesi, que ouvindo os gritos dos pequeninos deu sua resposta. Hoje seu testemunho nos desafia a nos adentrar, sem temor, nos porões da humanidade que grita por socorro. Deus é para sempre Vida e nos motiva a celebrar tudo o que para Irmã Clégia foi alegria, doação, vida, e o que ela continua significando para nós e para a missão das Irmãs Catequistas Franciscanas, em todo e qualquer lugar onde uma ou mais estiver e, de modo particular, para a missão no Nordeste.

Canto: Há uma esperança para o teu futuro... (CD do Centenário nº 11).

Dinamizadora: Irmãs, "se o caminho é longo e a estrada desafia", este sexênio está a nos desafiar, pois vivemos o tempo de reorganização da Congregação. No XXIV capítulo assumimos "reorganizar a Congregação sem províncias, de forma gradativa, mantendo-as como mediação durante o processo". Peçamos a intercessão de Irmã Clégia, para que tenhamos o dom do discernimento, a fim de podermos avançar juntas, com confiança e alegria na vivência do carisma.

Irmã Clégia soube redimensionar seus sonhos e desejos, e, desafiando seus costumes e cultura, lançou-se rumo ao novo, ao diferente, refazendo e renovando seu projeto de missão-discipulado. Aproveitando os pensamentos do Informativo "Pelos Caminhos", junho de 2019, reforçemos o que ele diz (a partir do quarto parágrafo da página 03).

Leitora 1 – Em Jesus Cristo, somos um corpo e podemos fortalecer cada vez mais a comunhão entre nós, pelo compromisso com o Projeto de Vida, que assumimos viver em irmandade. Deixemo-nos conduzir pela ação do Espírito de Deus que *sopra onde quer* (Jo 3,8) e *faz novas todas as coisas* (Ap 21,5).

Todas: Ó Cristo, Sol de Justiça, brilhai em nossos corações e em nossas mentes, para que saibamos construir um mundo de paz e dignidade para todos.

Leitora 2 – cremos que o Processo de Reorganização da congregação está sendo um tempo de graça para todas, uma experiência profunda de Deus, de discernimento à luz da Palavra e do clamor dos pobres. Somos desafiadas a criar algo novo, ousar novos passos, movidas pelo sopro da Divina Ruah. É um caminho exigente, porque pressupõe uma resposta pessoal e coletiva, construída no diálogo circular.

Canto: "Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação: ao Pai voltemos, juntas andemos, eis o tempo de conversão".

Leitora 3 – A reorganização não é apenas uma mudança institucional, mas, em primeiro lugar, um processo de conversão pessoal, comunitária e missionária, com mudança de mentalidade e atitudes; um processo também de crescimento da comunhão na diversidade e fortalecimento dos vínculos afetivos entre nós; de desapego de pessoas, lugares e estruturas; de superação das

fronteiras provinciais, culturais e geográficas; um intenso cultivo da espiritualidade e busca do essencial, na vivência criativa do carisma.

Todas: Vem ó Deus da vida vem nos ajudar, vem não demores mais vem nos libertar. Abre os nossos olhos para enxergarmos tudo o que deve mudar em nossa vida e instituição.

Leitora 4 – O processo de reorganização da congregação requer, de cada uma de nós, esforço para trabalhar os aspectos que nos impedem de viver e testemunhar a alegria da consagração como Irmã Catequista Franciscana; disposição para a mobilidade e circulação sem fronteiras; abertura e acolhida para tecer relações de interculturalidade em todas as estações do cotidiano; coragem e ousadia para assumir as opções congregacionais, priorizando áreas e regiões missionárias.

Todas: Ó Cristo, Deus conosco, presente em nossa caminhada, guia nossos passos rumo à transformação e libertação dos pobres nossos irmãos.

Canto: Dentro da noite escura, da terra dura do povo meu, nasce uma luz radiante, no peito errante, já amanheceu.

Ou: Eu quero ver, eu quero ver acontecer. O sonho bom sonho de muitas acontecer.

Leitura: Livro “A Ti Irmã” (p.40-42) – Memórias recolhidas na Irmandade de Rodeio-SC.

Irmã Clégliã Ânesi trabalhou diversos anos como formadora das juvenistas em Rodeio. Como tal, reunia em si quase todas as qualidades necessárias para este ofício.

Conseguia ser firme e bondosa ao mesmo tempo. Gozava de grande estima e confiança de todas as jovens. (...) por causa de sua maneira de tratar as pessoas e do bem querer que disto advinha, Clégliã sofria pelos ciúmes e competições de outras pessoas de sua convivência.

O outro aspecto pelo qual zelava era a formação humana, ensinava boas maneiras e hábitos sadios. Era dotada de uma dose muito grande de paciência com as formandas que tinham alguma dificuldade nos estudos. Amante da ordem e da limpeza, incutia nas juvenistas esse mesmo empenho. Gostava das coisas bem feitas. E era exigente neste particular. Quem passou pelas mãos de Irmã Clégliã conserva, com certeza, até hoje, o gosto pelo trabalho bem feito. Mulher bonita por natureza, primava pelo cultivo dos valores femininos, por que não dizer, pela beleza física? Era vaidosa também (sem exageros). Até falava em cuidados para se ter uma “pele aveludada”. Andava sempre bem arrumada e, assim, deviam andar as juvenistas. Não suportava alguém com roupa rasgada, descosturada, desleixada ou suja. Dizia: “A roupa pode ser simples e até remendada, mas limpa e bem ajeitada”. Podemos dizer que foi uma das irmãs que muito se empenhou para introduzir na Congregação hábitos mais humanos e femininos, principalmente no que diz respeito ao se vestir e nos relacionamentos interpessoais. Era comunicativa e sorridente.

Tinha rara visão do futuro. No acompanhamento individual às juvenistas, era simples e compreensiva, mas intuitiva e perspicaz. Parecia ler o que ia no íntimo e no pensamento de cada uma. Certa irmã contou que, cheia de saudades, aguardava a chegada das férias para ir à casa dos pais, com a intenção de não voltar. Irmã Clégliã a chamou e perguntou: “Qual será a sua intenção para o futuro? Não esqueça que você tem a sua intenção para a vida religiosa e terá que dar contas a Deus”. Isto lhe desmontou o esquema mental elaborado e ela está aí até hoje.

Que dizer da vida espiritual de Irmã Clégliã? É sempre algo mais difícil de descrever, mas, sem medo de errar, podemos dizer que foi uma autêntica mulher consagrada, de uma intensa vida de oração. Sua fé atingia o essencial. Tinha também suas devoções, principalmente aos santos familiares: Maria Santíssima e São José, aos padroeiros da Congregação São Francisco e Santa Clara, e a Santa Teresinha, padroeira das missões. A devoção consistia, sobretudo, em imitar suas virtudes. Tinha especial devoção a Santa Teresinha, pelo fato desta ter sido doente e oferecer seus sofrimentos em favor das missões, já que, por sua vez, não gozava de excelente

saúde, pelo desvio da coluna (escoliose) que a fazia padecer. Espelhava-se na Santa das Rosas, por cuja intercessão deve ter recebido o dom e o espírito missionário. De profunda espiritualidade, tirava forças para sofrer no silêncio. Guardava muitas coisas em seu coração.

Evangelho: Lc 7,31-35

Momento de silêncio para reflexão individual

- Jesus foi criticado em sua maneira de testemunhar e divulgar o Projeto do Pai. Na realidade atual, como ser fiel ao evangelho?
- O que precisamos deixar para, neste tempo de reorganização, ser fiéis ao carisma? Para humanizar a vida?

Partilha em forma de preces (lembrando também as irmãs que nos precederam e deixaram seu testemunho de coragem, esperança e fé).

Pai Nosso

Canto: A nossa Irmã Clégliã nasceu por amor

A nossa Irmã Clégliã nasceu por amor, / Na festa de Clara de Assis viu a luz.
Mulher testemunho, serviço e louvor, / Tornou-se presença do próprio Jesus.

Refrão: *Eu sou o caminho e vos dou por missão / Amar o meu povo como eu vos amei.*
Eu vos escolhi, me tornei vosso irmão, / Com fé caminhai, convosco estarei.

Tornou-se uma força na vida do povo, / Irmã carinhosa, discreta e menor.
Foi outra Maria, fazendo de novo, / Do humilde serviço a entrega maior.

O povo de Deus do Nordeste e do Norte, / Na nova província terá mais irmãs.
Que irão ajudá-lo a tornar-se mais forte, / Na grande conquista do novo amanhã.

Oração vocacional

Ó Pai-Mãe, Divina Fonte geradora de toda a Criação, de todos os Povos, queremos transformar nossas casas, comunidades e todo o universo numa “Terra sem Males”: lugar da partilha, solidariedade, justiça, alegria, irmandade, paz e vida plena!

Nós te pedimos por todos os religiosos e religiosas, por todos os ministros ordenados, por todos os leigos e leigas em nossa Igreja, para que busquemos o amor e o ardor missionários para vivência e anúncio do teu Projeto.

Ó Trindade Santa, que cada dia cresça em nossas comunidades o número de jovens com um coração generoso no seguimento de Jesus Cristo.

Maria, nossa Mãe e companheira, São Francisco e Santa Clara de Assis intercedam por nós.
Amém!

Compromisso: o testemunho de Irmã Clégliã continua sendo luz para nosso caminhar. Hoje, o que e onde acender luzes?

Mantra: O Senhor vai acendendo luzes, quando vamos precisando delas

Bênção final: Bênção de Santa Clara

Teresina/PI, na Festa de Santa Clara de Assis, 2019.